

utilizados na alimentação de ruminantes, sem aumentar os custos de produção, sobretudo em períodos de baixa disponibilidade de forragem. Nesse sentido, objetivouse avaliar a substituição de silagem de sorgo por palhada de milho sobre as características de carcaças de cordeiros F1 Santa Inês x Dorper terminados em confinamento. Foram avaliados quatro tratamentos (0; 33; 66 e 100%) que consistiam de níveis de palhada de milho em substituição a silagem de sorgo, em delineamento inteiramente casualizado. Foram utilizados 36 cordeiros machos não castrados, com peso corporal médio de $24,44 \pm 2,93$ kg. Terminado o período experimental, após jejum de sólidos por 16 horas, os animais foram pesados para obtenção do peso corporal ao abate. O abate seguiu a Instrução Normativa no 3 de 17/01/2000 do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que dispõe sobre o Abate Humanitário de Animais de Açougue, e consistiu de atordoamento, por meio de concussão cerebral; seguido de sangria, esfolia e evisceração, além da retirada da cabeça e das patas. Após evisceração, foi obtido o peso de corpo vazio. As carcaças foram pesadas, obtendo-se os pesos de carcaça quente, possibilitando os cálculos dos rendimentos de carcaça quente $RCQ = (PCQ/PCA \times 100)$ e biológico $RB = (PCQ/PCV \times 100)$. Após pesagens, as carcaças foram acondicionadas em sacos plásticos, identificadas e transportadas para câmara frigorífica a 4°C, onde permaneceram dependuradas pelos tendões calcâneos, em ganchos apropriados, por 24 horas. Ao término do período de resfriamento foram registrados os pesos de carcaça fria (PCF) e calculado o rendimento de comercial $RC = (PCF/PCA \times 100)$. Os dados obtidos foram submetidos à análises de variância e regressão polinomial, utilizando-se o programa estatístico GLM Procedure SAS versão 9.2. Verificou-se que não houve efeito ($P > 0,05$) para o peso de corpo vazio, perdas por resfriamento e rendimento biológico em função do nível de substituição da silagem de sorgo por palhada de milho. Para os pesos e rendimentos de carcaça quente e fria, e rendimento comercial houve efeito (P

Palavras-chave: alimento alternativo, ovinas, palha de milho, silagem de sorgo

ID: 805-1 Avaliação da digestibilidade do bagaço de uva desidratado em suínos pelos métodos de coleta total e de indicador

Priscila Santos Pereira, [Mária Do Carmo Mohaupt Marques Ludke](#), Bárbara Cristina Da Silveira Almeida, Jorge Vitor Ludke, Teresinha Marisa Bertol, Andresa De Gusmão Faria, Julia Da Silva Barros. ¹ UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco, ² CNPSA/Embrapa - Embrapa Suínos e Aves. maria.mmarques@ufrpe.br

A prática da utilização de subprodutos na alimentação animal tem sido estudada com o objetivo de reduzir os custos de produção. O bagaço de uva (BgU) é um resíduo agroindustrial e grande parte do bagaço produzido pelas vinícolas é desperdiçada, deste modo, é importante explorar os subprodutos de vinícolas de forma racional como fonte de nutrientes. O estudo foi desenvolvido para avaliar a digestibilidade dos nutrientes e da energia do BgU em suínos pelos métodos de coleta total e de indicador. O BgU foi obtido na produção do vinho tinto após o esmagamento mecânico das uvas, onde inicialmente foi feita uma pré secagem em estufa de plástico com insolação. Na sequência o BgU pré-seco (24% de umidade) foi secado até atingir cerca de 12% de umidade, em secador estacionário de leito fixo. Este material após seco foi enviado ao Departamento de Zootecnia da UFRPE e foram realizadas as análises de matéria seca (MS), proteína bruta

(PB), energia bruta (EB), extrato etéreo (EE), cinzas (Cz), fibra em detergente neutro (FDN) e fibra em detergente ácido (FDA). Executou-se o ensaio de metabolismo, onde foram utilizadas 12 gaiolas metabólicas, para alojar individualmente 12 leitões machos castrados em um delineamento de blocos casualizados (DBC). Os tratamentos correspondentes foram: a dieta referência a base de milho e farelo de soja balanceada e outro tratamento constituído pela dieta teste (80 % da dieta referência e 20% do BgU), ambos com seis repetições. O período experimental foi de 9 dias, sendo quatro de adaptação e cinco dias de coleta de fezes. A metodologia empregada para a coleta de fezes foi a de coleta total e para determinar visualmente o início e o final do período de coleta das fezes foi adicionada às rações 1,0% de óxido de ferro. Também foi adicionado 1% de CeliteTM às dietas, como fonte de cinza insolúvel em ácido (CIA) correspondente ao indicador. Com os resultados laboratoriais foram calculados a energia digestível e os coeficientes de digestibilidade da matéria seca (CDMS) e nitrogênio (CDN). A composição do BgU apresentou os seguintes valores: MS de 92,59%, PB de 13,02%, EB de 4711 Kcal, EE de 4,51%, Cz de 3,91%, FDN de 68,08% e FDA de 50,95%. Quanto aos resultados de ED, expressos com base na matéria natural, é possível verificar baixos valores utilizando ambos os métodos sendo 1860 Kcal no método de coleta total e 1179 Kcal no método do indicador. Os coeficientes de digestibilidade os valores apresentaram-se mais próximo entre si, sendo CDMS 33,08 e 34,68% e CDN 31,58 e 28,07% nos métodos de coleta total e do indicador, respectivamente. Os resultados apontam que o bagaço de uva apresentou baixa digestibilidade em suínos devido principalmente ao alto nível de fibra, no entanto mais estudos devem ser realizados.

Palavras-chave: Cinza insolúvel em ácido, coleta total, digestibilidade, subprodutos de vinícolas, suinocultura

ID: 233-3 Mofometria de carcaça de ovinos alimentados com diferentes níveis de substituição de silagem de sorgo por palhada de milho

Ana Barros De Oliveira, Felipe Queiroga Cartaxo, Flávio Gomes De Oliveira, Magno Marcos Bezerra Da Costa, Wandrick Haus De Sousa, Marcelo De Andrade Ferreira, Antonia Sherlânea Chaves Vêras

¹ UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco, ² UEPB - Universidade Estadual da Paraíba/Campus IV, ³ UFPB - Universidade Federal da Paraíba, ⁴ EMEPA - Empresa de pesquisa agropecuária da Paraíba
anabarroli@gmail.com

*Financiado por: FINEP

O crescente consumo de carne ovina no Brasil tem levado o setor a buscar alternativas alimentares para suprir a demanda e reduzir os custos de produção. A utilização de resíduos agroindustriais na alimentação de cordeiros torna-se uma alternativa para viabilizar o abastecimento alimentar. Esses resíduos podem ser utilizados na alimentação de ruminantes, sem aumentar os custos de produção, sobretudo em períodos de baixa disponibilidade de forragem. Nesse sentido, objetivouse avaliar a substituição de silagem de sorgo por palhada de milho sobre as características de carcaças de cordeiros F1 Santa Inês x Dorper terminados em confinamento. Foram avaliados quatro tratamentos (0; 33; 66 e 100%) que consistiam de níveis de palhada de milho em substituição a silagem de sorgo, em delineamento inteiramente casualizado. Foram utilizados